EB1/PE/C
FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL

CONHECER AS FREGUESIAS DA ESCOLA

FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL



FREGUESIA DO FAIAL

O Faial, fundado em 1550, é uma freguesia do concelho de Santana, do arquipélago da Madeira, indo do nível do mar até, aproximadamente, duzentos e dezanove metros de altitude.



A designação "Faial" provém das muitas faias *(Myrica faya)* aí existentes, aquando do desbravamento. Esta localidade desenvolveu-se em volta de uma antiga ermida, erigida a Nossa Senhora da Natividade, entre as duas ribeiras, cujas nascentes emergem das serras do Poiso e do Pico Ruivo. Consta que o seu interior foi revestido pela madeira de um único cedro, grandioso, que existia nas proximidades. A ermida, frequentemente ameaçada pelas cheias das ribeiras da Ametade e

do Faial, foi destruída por uma aluvião. A partir de 1771, com auxílio régio, foi construído um novo templo, mantendo a mesma padroeira.

O Faial sempre foi uma povoação agrícola, tradicional, rural e pacífica. As águas das nascentes das serras centrais da ilha, aproveitadas ao longo dos séculos, atravessam os povoados para irrigação agrícola, correndo por levadas que foram construídas a pulso, nas encostas escarpadas e ao longo dos campos, mantidas por gerações, com muito esforço.



É uma localidade revestida de belas paisagens naturais, num ambiente tradicional e rural, tocada pelo homem que, com o passar dos tempos, construiu monumentos como a Igreja Matriz, totalmente remodelada no século XX, depois do incêndio de 12 de setembro de 1960; o Fortim, outrora da família de Catanho de Menezes, em bom estado de conservação, aonde se encontram ainda alguns dos antigos canhões; o Cais da Pescaria ou Cais Visconde Cacongo, nome de figura ilustre desta terra que o financiou, em 1904; fontenários antigos, a capela de Nossa Senhora da Penha de França, restos de antigos engenhos e de moinhos, entre outros pontos de interesse histórico.



Para descanso e turismo, além dos locais já referidos acima, há diversos miradouros, a central hidroelétrica e a floresta Laurissilva, na Fajã da Nogueira, sendo um dos locais mais sublimes do interior da ilha. No centro da freguesia, ao longo do lado esquerdo e na foz da ribeira, encontramos a zona balnear, a zona de lazer e o kartódromo. Para servir os locais e os visitantes, há boas estradas, centro de saúde, farmácia e multibanco e, espalhados pelos diferentes sítios da localidade, restaurantes, salões de chã e minimercados.



FREGUESIA DE S. ROQUE DO FAIAL

A freguesia de S. Roque do Faial recebeu o seu alvará em 24 de julho de 1848, no reinado de D. Maria II. Estende-se desde o Pico do Areeiro até às ribeiras da Ametade e de São Roque do Faial. A sua designação deve-se a uma velha ermida no sítio do Chão da Ribeira, em honra de S. Roque, remontando a 1551, sendo arrastada pelas águas caudalosas até ao mar, juntamente com fazendas, gado e haveres, em 1883. Atualmente, existe no mesmo local uma réplica dessa capela. Posteriormente ao grande aluvião, ergueu-se a atual igreja, num lombo, longe dos perigos das intempéries.



Nas serras desta localidade domina o cedro indígena, conhecido pela sua madeira odorante e incorruptível, sendo uma espécie protegida, devido à demasiada exploração feita pelos colonizadores da Madeira, no século XV.

Sendo muito montanhosa, nas encostas desta freguesia pratica-se a agricultura de subsistência, produzindo-se toda a espécie de produtos hortícolas, frutos diversos e alguns cereais.



Como locais de interesse, entre outros, encontram-se o Ribeiro Frio, diversos miradouros e a floresta, denominada Laurissilva. O Ribeiro Frio fica localizado em plena floresta Laurissilva, sendo um dos locais mais aprazíveis desta freguesia com os viveiros de trutas e percursos pedestres que percorrem parte da Reserva da Biosfera de Santana, contando com restaurantes para servir os seus visitantes. Ao longo da estrada regional, encontram-se vários miradouros como o do Areeiro, do Lombo dos Palheiros, no final da levada dos Balcões, e outros sítios com vistas panorâmicas.

No sítio da Fajã do Cedro Gordo de Baixo, existe um moinho movido a água, reconstruído e incorporado na estalagem do Moinho do Comandante.



S. Roque do Faial











Manuel Fernandes